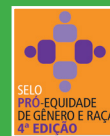




ECONOMIA EM DIA



INFORMATIVO DE MACROECONOMIA E FINANÇAS PESSOAIS DA FUNDAÇÃO REAL GRANDEZA

INDICADORES

Poupança

(Rentabilidade de 6,98%)



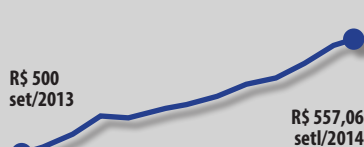
Bolsa de Valores

(Rentabilidade de 3,4%)



Fundos de Investimento

Multimercado (Rentabilidade de 11,41%)



Renda Fixa

(Rentabilidade de 10,33%)



Variação IGP-DI

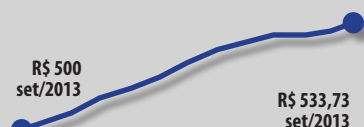
(Acumulado em 12 meses = 3,24%)



Índice Geral de Preços medido pela FGV

Variação IPCA

(Acumulado em 12 meses = 6,75%)



Índice de Preços ao Consumidor Amplo medido pelo IBGE



A nova “economia compartilhada” está na moda e pode ser boa para suas finanças

O conceito de “economia compartilhada” está associado à crescente conscientização de que, na atualidade, são consumidos cada vez mais bens que acabam sendo logo descartados. A ideia de “compartilhar” aquilo que é pouco usado ou que se pretende descartar surgiu daí e vem se expandindo cada vez mais, por ser benéfica ao bolso e ao meio ambiente.

Nos últimos anos, nos deparamos com a popularização dos sites onde todos podem vender produtos usados que já não são mais necessários, gerando uma renda extra e possibilitando que outros consumidores possam comprá-los a um custo mais baixo. Além disso, contribuem para a preservação ambiental, uma vez que produtos como eletrônicos, por exemplo, quando não descartados corretamente trazem grandes danos. A extensão da vida útil de um produto contribui para a redução dos impactos no meio ambiente além de viabilizar a redução do uso de recursos naturais (que são limitados) na produção de novos bens. Portanto, todos acabam sendo beneficiados.

Quase tudo o que você tem pode ser reaproveitado ou até mesmo alugado. Atualmente, existem sites onde é possível, por exemplo, alugar um quarto para sua viagem de férias em uma casa de família em mais de 30 mil cidades do mundo. Nos EUA, existem sites e aplicativos que possibilitam alugar seu carro, sua vaga de garagem (durante o dia, por exemplo, quando você está trabalhando) e até mesmo ferramentas, aparelhos eletrônicos, etc.

Aproveitar esta nova tendência global pode ser muito útil, especialmente, quando o dinheiro está curto. Se você avaliar bem poderá se dar conta de que aquele *tablet* que você comprou no ano passado e deixou de lado em um canto da casa, aquele aparelho medidor de pressão que você nem usa e aquela bicicleta que fica apenas ocupando espaço na sua casa podem render uma receita que você poderá investir, aplicar no seu plano de aposentadoria, pagar algumas despesas, melhorando seu orçamento, ou até mesmo liquidar uma dívida.

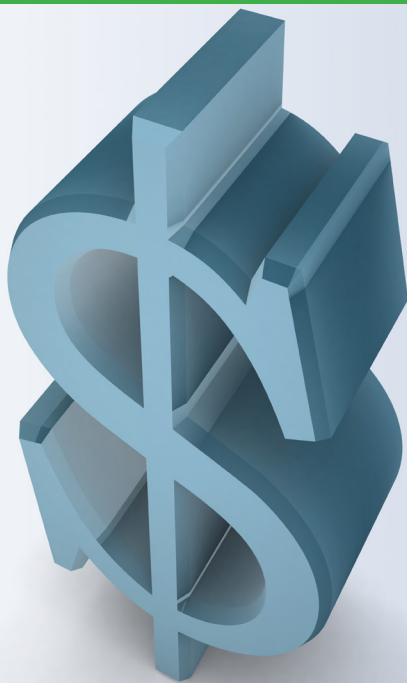
Num primeiro momento, o conceito de economia compartilhada pode soar como um modismo passageiro, parecer desinteressante e até mesmo inviável. Porém, já se configura como uma tendência globalizada. Por fim, vale citar o célebre economista John Maynard Keynes, que propôs soluções inovadoras para a crise econômica pela qual passava a economia mundial em sua época: “a verdadeira dificuldade não está em aceitar ideias novas, mas em abandonar as ideias antigas”.

FIQUE DE OLHO



Aproveitar esta nova tendência global pode ser muito útil, especialmente, quando o dinheiro está curto. Se você avaliar bem poderá se dar conta de que aquele *tablet* que você comprou no ano passado e deixou de lado em um canto da casa, aquele aparelho medidor de pressão que você nem usa e aquela bicicleta que fica apenas ocupando espaço na sua casa podem render uma receita que você poderá investir, aplicar no seu plano de aposentadoria e pagar algumas despesas.

DECIFRANDO O ECONOMÊS



MARCAÇÃO NA CURVA E MARCAÇÃO A MERCADO

Ambos são critérios contábeis de precificação de ativos. Na data de vencimento, o retorno do investimento será o mesmo, independentemente do critério utilizado.

Pelo método de **marcação na curva**, o valor dos ativos não fica exposto a variações do mercado, mas os ativos não podem ser vendidos antes do vencimento, impossibilitando a apropriação de ganhos que podem ser proporcionados pelas flutuações de mercado.

Na **marcação a mercado**, os títulos são contabilizados diariamente pelo preço de mercado e não pela taxa do título. Nesse método, os ativos podem ser vendidos antes do vencimento, mas ficam expostos a oscilações. Quando o preço de mercado cai abaixo do preço de compra do título, é efetuado um registro contábil indicando uma perda. É bom saber que esse registro não corresponde a uma perda concreta, pois se o título não for vendido, o preço poderá voltar a superar o preço de compra, dadas as flutuações próprias do mercado. Quando o preço no mercado sobe acima daquele pelo qual o título foi comprado, ocorre o registro contábil positivo, que pode até ser superior a taxa do título no vencimento, gerando uma oportunidade de ganho, que se concretiza se o título for vendido. Além disso, se o título for levado até o vencimento, independentemente de todas as flutuações de mercado, que em alguns momentos podem gerar registros contábeis de perdas, o investidor receberá a remuneração correspondente à taxa do título.



TIRA TEIMA

Gastar seu Dinheiro ou seu Tempo?

Todos nós já ouvimos que Tempo é Dinheiro. Isto pode ter várias interpretações. Uma delas é que a cada momento em que você não está fazendo algo produtivo para gerar renda, você perde dinheiro; por outro lado, cada instante em que você deixa de aproveitar a vida é tempo perdido. A decisão de gastar tempo ou dinheiro depende das preferências pessoais e da realidade de cada um. Se você não tem dinheiro para pagar por um serviço, por exemplo, a decisão é fácil, você gastará o seu tempo. Se você tem o dinheiro, mas não tem tempo ou habilidade, também é simples, gastará seu dinheiro. Outra opção é gastar seu tempo e até seu dinheiro para aprender uma nova atividade. Quando você aprende uma nova tarefa, a decisão de gastar seu tempo ou seu dinheiro dependerá mais da sua vontade pessoal que das circunstâncias e você poderá até mesmo ganhar dinheiro com suas novas habilidades. Nas situações em que temos o dinheiro e o tempo, devemos considerar fazer aquilo que gostamos e gastar o dinheiro quando isto for mais lucrativo que usar o tempo.

SEU DINHEIRO

Reserva de Emergência: Por que você não deve ficar sem ela

De acordo com o escritor John Beckley, “a maioria das pessoas não planeja fracassar; fracassa por não planejar”. Constituir uma reserva de emergência é necessário para cobrir emergências financeiras. Isto porque situações imprevistas ou improváveis podem ocorrer e ter impactos muito expressivos sobre suas finanças, afetando também sua vida familiar e profissional. O investidor Nassim Nicholas Taleb definiu como o cisne negro (título de um de seus livros) um acontecimento altamente improvável, que produz um enorme impacto e que após sua ocorrência recebe uma explicação que o faz parecer mais previsível. Raciocínio semelhante pode ser aplicado às finanças pessoais. Para lidar com situações inesperadas na vida financeira e evitar impactos mais severos é preciso manter uma reserva. Por exemplo, um profissional bem sucedido que ao perder o emprego inesperadamente, sem dispor de uma reserva, poderá ficar inclinado a aceitar um salário mais baixo. As implicações podem ser muitas e de grande impacto. Este profissional, além de assumir dívidas, uma vez em um cargo inferior e desmotivado poderá comprometer o progresso da sua carreira e impor à sua família

uma brusca redução do padrão de vida. Tudo isto devido à falta de planejamento para constituição de uma reserva de emergência. Um dos principais vilões que impedem a manutenção dessa reserva é a necessidade de mostrar-se bem sucedido a qualquer custo. Isto ocorre quando, por impulso, compramos um carro moderno e caríssimo, que compromete nossa renda ou nossa poupança, ou nas situações em que estamos sempre em busca das tecnologias mais modernas. Muitos dos produtos que compramos já nascem destinados a sair de linha em um curto período de tempo, pois os fabricantes logo lançam no mercado produtos mais novos, que os tornam obsoletos. Quem quer ficar em dia com os lançamentos paga caríssimo. Fique atento. Se isto estiver impedindo a formação de uma reserva de emergência, reavalie suas atitudes. Prefira investir seu dinheiro em você (nos seus estudos, no seu bem-estar e nas atividades que lhe trazem progresso pessoal, familiar e felicidade) e não esqueça de poupar para construir uma reserva de emergência que possa manter o seu padrão de vida por, pelo menos, 1 ano. Assim, você será capaz de cobrir as emergências financeiras.